



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Rede Estadual

Escolas fechadas ainda sem reforma

(A Notícia, pág. 12)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 24/01/2012



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: NA Joinville	Data: 24/01/12
Assunto: Escolas fechadas ainda sem reforma		Página: 12

Rede estadual

Escolas fechadas ainda sem reforma

Vigilância Sanitária vistoriou cinco unidades interditadas em 2011 em Joinville

A Vigilância Sanitária iniciou ontem uma vistoria pelas escolas de Joinville e, para surpresa da fiscal Lia Abreu, as escolas estaduais interditadas no fim de 2011 ainda não começaram a passar por reformas. Segundo ela, pelo menos cinco, visitadas ontem, não poderão receber os alunos a partir de 14 de fevereiro, quando está previsto o início do ano letivo na rede. “Eles tiveram as férias para providenciar os reparos e não vou aceitar justificativas”, avisa.

Três destas unidades foram totalmente interditadas em dezembro, devido a problemas de infiltração, falta de instalações

elétricas e esgotamento sanitário adequados. É o caso da escola Francisco Eberhardt, em Pirabeiraba, que foi lacrada duas vezes em 2011.

“Depois que interditamos em maio, a escola só foi reaberta graças aos pais, que custearam a reforma, porque o Estado mesmo não fez nada”, diz a fiscal. Mas a reforma paliativa não foi suficiente para sustentar a situação da escola, onde os banheiros entopem constantemente. “A fossa-filtro é muito pequena para o atual número de alunos da escola (cerca de 320)”, explica Lia.

Entre as escolas totalmente interditadas estão também a Monsenhor Sebastião Scarzello, no Itaum, e a Maria Amin Ghanem, no Aventureiro. Nestas, o principal problema são as goteiras, que comprometem o forro e as instalações elétricas. “As luminárias estão enferrujadas e quan-

do chove a água escorre pela fiação elétrica, podendo causar curtos-circuitos”, alerta.

Na escola Maria Amin Ghanem as infiltrações atingiram também o piso de madeira. Os tacos que apodreceram foram retirados e substituídos por cimento, o que, segundo a fiscal, “não passa de mais uma maquiagem para reabrir a escola sem realizar as obras necessárias.”

Já a Giovani Pasqualini Faraco, no Santo Antônio, teve os banheiros interditados, e na Plácido Olímpio de Oliveira, no Bom Retiro, os sanitários e a cozinha precisam passar por reparos. “Não vou permitir que as aulas iniciem nessas escolas antes que o governo do Estado tome providência”, diz. Na Plácido Olímpio de Oliveira, os móveis novos para o refeitório até já chegaram. “Mas de que adianta se o teto tem cupim e esses farelinhos podem cair na comida.”

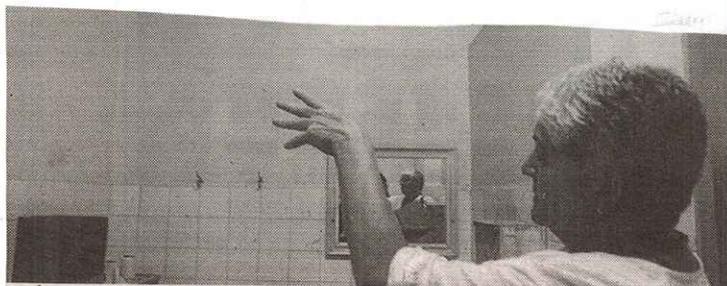
Governo diz que melhorias podem atrasar

De acordo com o gerente de infraestrutura da SDR Joinville, Fabiano Lopes de Souza, as escolas Maria Amin Ghanem, Monsenhor Sebastião Scarzello e Francisco Eberhardt precisam passar por reformas maiores, que não serão concluídas a tempo do início das aulas. “Por isso, pretendemos conversar com a coordenação da

Vigilância, Gered e diretorias para definir o que será melhor para essas comunidades e verificar se é possível conciliar reformas e aula.” Em último caso, segundo ele, os alunos serão remanejados e terão aulas, provisoriamente, em outros espaços.

Quanto à Plácido Olímpio de Oliveira, o gerente de infraestrutura

garante que a escola será contemplada por um pacote de manutenção que inclui outras nove escolas da rede que estão precisando de pequenos reparos. “No caso da Giovani Pasqualini Faraco, o contrato das obras foi fechado em Florianópolis, e estamos aguardando a definição para assinar a ordem de serviço das obras.”



PLÁCIDO OLÍMPIO DE OLIVEIRA

A fiscal Lia Abreu encontrou problemas na cozinha e nos banheiros



MARIA AMIN GHANEM

Infiltrações atingiram o piso de madeira nas salas de aula



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 24/01/12
Assunto: Enem vai ter duas provas por ano		Página: 18

Palavra da presidente Enem vai ter duas provas por ano

Decisão tomada pelo MEC, de fazer um teste, vale só para 2012, diz Dilma

A presidente Dilma Rousseff confirmou ontem que, a partir do ano que vem, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) terá duas edições por ano, medida que estava prevista para ser implantada ainda neste ano, mas que foi adiada pelo Ministério da Educação (MEC). O Enem tem sido alvo de muitas críticas por causa das falhas ocorridas nas últimas edições. Problemas que levaram o governo a enfrentar ações na Justiça.

Dilma comparou o Enem ao Programa Universidade para Todos (ProUni), que chegou à marca de 1 milhão de bolsas de estudos concedidas. Para comemorar a marca, houve uma solenidade no Palácio do Planalto, ontem.

A presidente disse, no evento, que o ProUni também teve

que passar por aprimoramentos “O ProUni também teve que ter suas adaptações e suas melhorias. É assim que se faz política pública. Como eu faria o Ciências sem Fronteira, o ProUni e o Sisu sem o Enem? Como seria o acesso democrático de todas as pessoas a essas oportunidades? Não seria”, disse. O ministro da Educação, Fernando Haddad, que cancelou uma das provas para 2012, disse ontem que o Enem está consolidado.

ProUni

O resultado da primeira chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) está disponível no portal www.prounialuno.mec.gov.br. Os candidatos pré-selecionados têm até o dia 1º de fevereiro para comparecer às instituições de ensino na qual foram aprovados para confirmar as informações declaradas na inscrição e fazer a matrícula. A segunda chamada está prevista para 7 de fevereiro.

IDADE



DECISÃO REVISTA

Dilma, falando em evento do ProUni, disse que o Enem é fundamental e que as críticas são normais



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 24/01/2012
Assunto: Mercadante assume MEC e muda cúpula		Página: A12

Mercadante assume MEC e muda cúpula

Novo ministro da Educação deve indicar novo presidente do Inep e de outros 3 cargos-chave

Rafael Moraes Moura / BRASÍLIA

Apesar da mobilização de servidores pela sua permanência, a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Malvina Tuttman, deve deixar o cargo com a posse, hoje, o novo ministro da Educação, Aloizio Mercadante. O Inep é a autarquia do Ministério da Educação (MEC) que cuida do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O MEC deve passar por outras mudanças, com as saídas dos secretários Eliezer Pacheco (Educação Profissional e Tecnológica), Maria do Pilar (Educa-

● Sugestões

DANIEL CARA

COORDENADOR DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

“Se Mercadante for humilde e se propor a aprender os dilemas da educação, ouvir as diferentes vertentes e somar isso à sua capacidade intelectual, acho que poderá estruturar a área.”

ção Básica) e Carlos Augusto Abicalil (Articulação com os Sistemas de Ensino). Os substitutos ficarão a critério de Mercadante.

O secretário da Educação Superior, Luiz Cláudio Costa, continua na equipe, mas deve ser remanejado. Segundo o **Estado** apurou, o nome dele é cotado para assumir a presidência do Inep – que teve três presidentes nos últimos três anos.

Na sexta-feira passada, a Associação de Servidores do Inep entregou a um assessor de Mercadante uma carta em que “manifesta sua preocupação com a possibilidade de mais uma substituição da alta gestão comprometer a continuidade de todo o processo de oxigenação, reestruturação, fortalecimento e aprimoramento científico e metodológico das atividades do órgão”.

Pesa contra Malvina o fato de não ser ligada politicamente ao PT. Uma hipotética substituição de Malvina por Luiz Cláudio Costa, cujo nome encontra resistência dentro do Inep, é vista mais como uma questão política.

Para os servidores, Malvina é um nome técnico que defendeu o instituto, tendo feito cobranças ao consórcio Cespe/Cesgran-

rio quanto à aplicação de provas, como o Enem.

No entanto, o ministro Fernando Haddad (Educação) não teria se empenhado em garantir a permanência da presidente no cargo, ao contrário, por exemplo, do que fez pela manutenção do diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, José Carlos de Freitas.

Desafios. Para especialistas, ajustar a logística do Enem, melhorar a formação de professores e reduzir o gargalo do ensino médio são os principais desafios lançados ao novo ministro da Educação. Conforme o **Estado** antecipou no mês passado, a presidente Dilma Rousseff pediu em conversas reservadas que Mercadante se dedicasse a dois assuntos: solucionar os problemas do Enem e colocar de pé o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Para os educadores, no entanto, será preciso um olhar mais abrangente às deficiências no sistema de ensino brasileiro.

A sucessão de falhas envolvendo o Enem, que acabou de ter cancelada a edição programada para abril, é vista como o calcanhar de Aquiles da administração Haddad. “O Enem foi uma grande ideia má executada até agora, realizada com pressa”, avalia o coordenador da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, Daniel Cara.

Para a diretora executiva do Todos Pela Educação, Priscila Fonseca da Cruz, Mercadante “terá de resolver o Enem” e evitar a repetição de erros que, embora pontuais, atingem milhares de estudantes. Além disso, uma das grandes batalhas será garantir que os cursos de pedagogia e

as licenciaturas ofereçam a ferramenta necessária para o professor atuar em sala de aula.

“Os professores em grande medida têm uma formação muito ruim no País, o que explica o fato de os alunos não aprendem nas escolas”, comenta.

A opinião é compartilhada pela educadora Maria Helena Guimarães, ex-presidente do Inep e ex-secretária estadual de Educação de São Paulo. “O MEC até aumentou a oferta de matrículas, mas não é esse o problema, e

sim o currículo. Os cursos de formação estão descolados daquilo de que as escolas precisam.”

Maria Helena critica a situação do ensino médio – apenas 28,9% dos estudantes chegam ao 3.º ano acima do nível considerado adequado em língua portuguesa e 11% em matemática. “Não faz sentido um mesmo ensino médio para um aluno que quer fazer pedagogia e para outro que pretende cursar engenharia”, diz.

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Franklin de Leão, diz que o MEC deve ser mais atuante. “Em questões como o piso salarial nacional, o governo deve ser mais incisivo na cobrança dessa lei por parte de Estados e municípios.”



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Cidade	Data: 20/01/2012
Assunto: Educação: Abono será pago hoje aos servidores		Página: 10

EDUCAÇÃO

Abono será pago hoje aos servidores

Os servidores municipais da Educação recebem hoje o valor referente ao abono por merecimento, anunciado pelo prefeito Carlito Merss e pelo secretário de Educação, Marquinhos Fernandes, em dezembro. O pagamento é equivalente ao salário-base do servidor sem incidência de gratificações e outros benefícios. Serão investidos R\$ 12 milhões do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

Para o secretário Marquinhos Fernandes, o crédito em conta é uma forma de reconhecimento aos resultados positivos da Educação durante o ano que passou. “Nossa rede pública municipal é referência para o Estado e para o Brasil”, destaca, e atribui os prêmios recebidos ao empenho e à dedicação dos professores. “É importante reconhecer isso. Também é igualmente justo recompensar este trabalho.”

O benefício também será estendido para todos os servidores vinculados à Educação. “Todos nos ajudaram a colocar Joinville neste nível de excelência.”



CLIPPING

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Opinião	Data: 23/01/2012
Assunto: Educação		Página: A3

Educação

A **Folha** ontem apresentou importante caderno sobre as classes sociais no Brasil e destacou o poder da educação na distinção social. Como apontam estudiosos do tema, só a escolaridade pode garantir a mobilidade social e consolidar o caminho para diminuir a desigualdade social.

No momento em que são trocados os comandos nos ministérios de Educação e Ciência e Tecnologia, essa pesquisa reforça a urgência de colocar a educação no centro das políticas públicas do país, sem o que não será viável concretizar os planos de desenvolvimento e de inserção do Brasil no âmbito das potências. Sem tal empenho, todo o resto ficará prejudicado.

PEDRO PAULO A. FUNARI (Campinas, SP)